

Demonstrações Financeiras

**Viabahia Concessionária de Rodovias
S.A.**

31 de dezembro de 2013
com Relatório dos auditores independentes
sobre as demonstrações financeiras



VIABAHIA CONCESSIONÁRIA DE RRODOVIAS S/A RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO BASE 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Salvador, 31 de Dezembro de 2013.

A Viabahia Concessionária de Rodovias S.A, anuncia seus resultados referentes ao exercício contábil de 31 de Dezembro de 2013 (DF13). As informações financeiras e operacionais abaixo são apresentadas de acordo com as normas e pronunciamentos da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

1) PERFIL DA COMPANHIA

A Viabahia foi constituída em 11 de maio de 2009 com a finalidade de assumir a Concessão do Sistema Rodoviário descrito abaixo, através da assinatura de Contrato de Concessão firmado com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (“ANTT”) em 03 de setembro de 2009 (“Contrato de Concessão”).

A assunção do Sistema Rodoviário se deu em 20 de outubro de 2009 mediante o Termo de Arrolamento e Transferência, a partir do qual o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (“DNIT”) transfere o Sistema Rodoviário e os bens da concessão, à Viabahia. A Concessionária tem como objetivo exclusivo a atividade de exploração da infraestrutura e prestação de serviço público de recuperação, operação, manutenção, monitoração, conservação, implantação de melhorias e ampliação do Sistema Rodoviário, pelo prazo de 25 anos, sendo remunerada mediante cobrança de Tarifa de Pedágio e outras fontes de receitas de acordo com os termos definidos no Contrato de Concessão.

O Sistema Rodoviário objeto do Edital nº 001/2008, é composto pelas rodovias federais e estaduais, as quais totalizam 681 km de extensão:

RODOVIAS INTEGRANTES DO SISTEMA

- BR-116/BA - Feira de Santana – Divisa BA/MG
- BR-324/BA - Salvador – Feira de Santana
- BA-526 - Entrada BR-324 – Entrada BA-528
- BA-528 - Entrada BA-526 – Acesso Base Naval de Aratu

O Projeto já cumpriu marcos importantes previstos no Contrato de Concessão, entre eles a preparação da rodovia para o início da cobrança de pedágio nas sete praças. A última delas começou a operar em 31 de julho de 2011. Neste ano de 2011, além de manter o bom nível de operacionalização, desenvolvimento dos serviços de conserva, apoio mecânico e emergencial, a Companhia realizou

importantes trabalhos de recuperação do pavimento, desenvolvendo projetos de ampliação e melhoria e iniciando os trabalhos para duplicação dos trechos obrigatórios. No ano de 2012 ocorreram satisfatórios avanços nos serviços de recuperação do pavimento e o início dos trabalhos da duplicação obrigatória. O Ano de 2013 foi verificado um significativo avanço nas obras de duplicação e outras melhorias operacionais no sistema rodoviário administrado.

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

Informações Contábeis	Valores Expressos em R\$ Mil	
	31.12.2013	31.12.2012
a. Patrimônio Líquido	249.365	139.448
b. Ativo Total	1.407.700	1.009.365
c. Receita Líquida	598.137	427.988
d. Resultado Bruto	122.680	105.796
e. Resultado Líquido	40.077	34.639
f. Número de ações, ex-tesouraria	134.260	102.000
g. Valor patrimonial da ação	1,86	1,37
h. Resultado Líquido por ação	0,39	0,34
i. Outras informações contábeis selecionadas	Não Aplicável	Não Aplicável

DESTAQUES ECONÔMICOS

Informações Contábeis	Valores Expressos em R\$ Mil	
	31.12.2013	31.12.2012
a. Lucro Bruto	122.914	105.796
b. Despesas Gerais e Administrativas e outras	(16.895)	(12.460)
c. Amortizações e Depreciações (+)	30.045	23.715
d. EBITDA	136.064	117.051

2) EVOLUÇÃO DO TRAFEGO NA RODOVIA

2.1) COMPOSIÇÃO DO TRAFEGO POR MODALIDADE DE PAGAMENTO

O Sistema Rodoviário administrado pela Companhia tem as seguintes características:

- A BR-324 compreende uma importante interligação estadual, atravessando uma região de alta densidade demográfica, com várias cidades de médio porte e próximas entre si. Este trecho interliga a capital Salvador e o município de Feira de Santana que são polos de atração das viagens realizadas neste trecho, com grande utilização de veículos de passeio e motocicletas.

- A BR-116, por sua vez, caracteriza-se pelo intenso tráfego de veículos comerciais, com predomínio de viagens de passagem pela área de influência da rodovia, demonstrando que exerce um papel de eixo de integração Norte-Sul do país, interligando a região Nordeste às regiões Sul e Sudeste.

Neste cenário, registra-se que 48% dos veículos que trafegam pelas praças de pedágio registram o pagamento à vista. Essa característica permite à Companhia geração de caixa durante todos os meses, auxiliando-a nas suas demandas e obrigações de curto prazo.

Gráfico de Receita por Modalidade de Pagamentos 2013



	Total Exercício 31.12.2013 Em R\$ Mil
Receitas em Numerário/Cheques	109.632
Receitas de AVI	91.087
Receitas de Vale Pedágio - DBTRANS	10.927
Receitas de Vale Pedágio - Visa Vale	14.752

Ao longo do ano de 2013, a VIABAHIA vem registrando um tráfego total maior do que o foi registrado no ano de 2012 em todos os meses isto é decorrente especialmente dos fatores relativos às inúmeras intervenções realizadas ao longo do sistema rodoviário administrado e do crescimento regional.

O fato se repete quando analisamos em especial a arrecadação nos exercícios

31.12.2013 e 31.12.2012. O aumento do trafego influencia diretamente na melhoria da receita operacional conforme o gráfico abaixo:



2.2) EVENTO RELEVANTE À COBRANÇA DE PEDÁGIO

A ANTT, devido a intervenções emergenciais de conservação e manutenção causadas pelas fortes chuvas no mês de Junho/13 na região metropolitana de Salvador, através da Resolução n.º 4124/13, de 20 de Junho de 2013, determinou a redução de 50% da Tarifa de Pedágio cobrada na P1 (Simões Filho), localizada no km 597 da Rodovia BR-324/BA no município de Salvador. A Companhia impetrou um Mandado de Segurança visando à suspensão liminar dos efeitos e posterior cassação da referida Resolução.

Após a manifestação do Diretor-Geral da ANTT, o Juízo entendeu pelo deferimento do pedido liminar, suspendendo os efeitos da Resolução n.º 4.124/2013 e conseqüentemente, afastando a redução de 50% (cinquenta por cento) do valor da Tarifa de Pedágio cobrada na Praça de Pedágio 01, tendo sido reestabelecida a cobrança no valor integral a partir das zero hora do dia 23 de julho de 2013.

Como se percebe no gráfico “Arrecadação Total” o mês de Julho.13, impactado pela determinação da redução tarifária da ANTT, foi o único mês do ano de 2013 que teve uma arrecadação inferior ao mesmo período comparado o exercício anterior.

3) EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS:

Condizente com outras empresas do setor, a administração da Companhia monitora o capital com base no nível de endividamento da Companhia, bem como nos compromissos previstos nos contratos de empréstimo assinados. O nível de endividamento da Companhia é medido pelo montante total da dívida, de qualquer natureza, isto é, seu passivo circulante acrescido do passivo não circulante, dividido por seu patrimônio líquido.

Em 31 de Dezembro de 2013, a Companhia aumentou seu índice de endividamento, comparada com 31 de Dezembro de 2012, devido à aquisição de mais uma tranche no montante de R\$ 223.591 mil da operação de longo prazo com o BNDES e bancos repassadores ABC, Votorantim e BES. em três tranches capitadas em 2013 nos meses de Junho, Setembro e Dezembro. As operações de Empréstimos podem ser assim demonstradas no seguinte quadro:

	Taxa efetiva	Principal e encargos		Total	
		Circulante	Não circulante	2013	2012
Moeda nacional					
BNDES (i)	TJLP + 2,16% a.a.	17.250	453.619	470.869	377.166
(-) Custos de transação		(499)	(14.130)	(14.629)	(11.390)
(-) Títulos e valores mobiliários		(9.837)	-	(9.837)	-
Subtotal - BNDES		6.914	439.489	446.403	365.776
BES (i)	TJLP + 5,2% a.a.	1.618	47.552	49.170	-
(-) Custos de transação		-	-	-	-
Subtotal - BES		1.618	47.552	49.170	-
Votorantim (i)	TJLP + 5,55% a.a.	1.552	46.388	47.940	-
(-) Custos de transação		(34)	(1.136)	(1.170)	-
Subtotal - Votorantim		1.518	45.252	46.770	-
Banco ABC (i)	TJLP + 5,3% a.a.	1.071	31.707	32.778	-
(-) Custos de transação		(70)	(2.334)	(2.404)	-
Subtotal - ABC		1.001	29.373	30.374	-
Banco do Brasil	2,5% a 10% a.a.	502	889	1.391	1.252
Total em moeda nacional	TJLP + 5,7% a.a.	11.553	562.555	574.108	367.028
Moeda estrangeira					
Banco Safra	Variação cambial (Dólar) + 5,6% a.a.	24.139	-	24.139	28.276
Total em moeda estrangeira		24.139	-	24.139	28.276
Total de empréstimos e financiamentos		35.692	562.555	598.247	395.304

Do valor financiado de R\$ 1,367.000 mil (R\$ 1,052.000 mil financiados diretamente pelo BNDES e R\$ 317.000 mil financiado pelos bancos repassadores – BES, Votorantim e ABC, temos o seguinte histórico de desembolsos:

Em 17 de dezembro de 2012, o valor de R\$ 293.980 mil, esta parcela foi utilizada para a liquidação automática do empréstimo ponte contratado em 30 de dezembro de 2010 sob o número 10.2.1960.1 no montante de R\$ 290.000 mil. Em 20 de dezembro de 2012, ocorreram mais dois desembolsos complementares, no valor de R\$ 79.479 mil a uma parcela remanescente de R\$ 2.750 mil.

Em 11 de Junho de 2013 o BNDES desembolsou R\$ 5.057 mil. Esta 2ª fase de

captação contou com a participação dos bancos repassadores que desembolsaram juntos o montante de R\$ 65.580.

Para o ano de 2013 foi captado o montante de R\$ 222.342 mil que corresponde a 3º fase de liberações do empréstimo junto ao BNDES com bancos repassadores. A composição líquida das liberações compreende:

Bancos	Desembolsos		
	2012	2013	Total
BNDES	376.209	93.425	469.634
Banco ABC Brasil S.A.	-	32.654	32.654
BES Investimento do Brasil S.A.	-	48.741	48.741
Banco Votorantim S.A.	-	47.522	47.522
	<u>376.209</u>	<u>222.342</u>	<u>598.551</u>

Estas liberações ocorridas em 2013 encerram a utilização do 1º Sobredito “A” do contrato com o BNDES e bancos repassadores. Em 2014 inicia-se uma nova etapa do contrato com a abertura do 2º Sobredito “B” com liberações previstas para Março de 2014.

4) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face aos compromissos de investimento assumidos perante a Poder Concedente, a Companhia espera investir recursos da ordem de R\$ 386 milhões de reais no próximo exercício de 2014. Estes investimentos em ativos imobilizados e intangíveis contemplam a construção, melhoria e recuperação dos trechos de rodovias administrados, em linha com o plano de investimento de longo prazo da Companhia e às exigências legais de seus contratos de concessão.

- Relacionamento com Auditores Independentes

Em atendimento à determinação da Instrução CVM nº. 381/03, a Companhia informa que, no exercício findo em 31.12.2013 não contratou os seus auditores para outros serviços, fora aqueles relacionados à própria auditoria contábil.

5) DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

As informações financeiras da Viabahia Concessionárias de Rodovias S/A apresentadas neste Relatório encontram-se em conformidade com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações contábeis auditadas.

As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de auditoria por parte dos auditores independentes.

PEDRO ACHKAR DE MENDONÇA PINTO
VIABAHIA CONCESSIONÁRIA DE RODOVIAS
DIRETOR DE RELACIONAMENTO COM INVESTIDORES



Edifício Guimarães Trade
Av. Tancredo Neves, 1189
17º Andar - Pituba
41820-021 - Salvador, BA, Brasil
Tel: (5571) 3501-9000
Fax: (5571) 3501-9019
www.ey.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos
Acionistas e Diretores da
Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.
Salvador - BA

Examinamos as demonstrações financeiras da Viabahia Concessionária de Rodovias S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações dos resultados, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Viabahia Concessionária de Rodovias S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

As demonstrações financeiras da Viabahia Concessionária de Rodovias S.A. referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, e as respectivas demonstrações dos resultados, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data, apresentados para fins de comparação, foram auditadas, por outros auditores independentes, que emitiram relatório datado de 28 de fevereiro de 2013, que não conteve qualquer modificação.

Salvador, 21 de fevereiro de 2014

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2 SP 015199/O-6-F-BA

Shirley Nara S. Silva
Contadora CRC-1BA 022.650/O-0

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Balancos patrimoniais
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

Ativo	2013	2012
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)	75.089	26.640
Contas a receber (Nota 5)	11.419	9.054
Tributos a recuperar	207	10.625
Despesas antecipadas (Nota 6)	1.996	3.628
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 7)	1.172	-
Outros ativos	406	311
	90.289	50.258
Não circulante		
Realizável a longo prazo		
Depósitos judiciais (Nota 25)	802	595
Impostos diferidos (Nota 13)	-	3.496
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 7)	-	4.591
Outros ativos	60	-
	862	8.682
Imobilizado (Nota 8)	6.808	7.001
Intangível (Nota 9)	1.309.741	943.424
	1.316.549	959.107
Total do ativo	1.407.700	1.009.365

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Passivo e patrimônio líquido	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Circulante		
Fornecedores (Nota 10)	73.540	28.065
Empréstimos e financiamentos (Nota 11)	35.692	29.591
Salários e encargos sociais	5.122	4.405
Tributos a recolher	3.508	3.087
Imposto de renda e contribuição social a pagar	769	-
Verba de fiscalização e segurança no trânsito (Nota 14)	381	373
Provisão para investimentos em ampliação e renovação da rodovia (Nota 12)	303.342	285.169
Partes relacionadas (Nota 21 (c))	11.904	-
Dividendos a pagar (Nota 15 (d))	7.907	8.545
Provisão para contingências (Nota 25)	370	109
Outros passivos	1.885	56
	<u>444.420</u>	<u>359.400</u>
Não circulante		
Fornecedores (Nota 10)	727	-
Impostos diferidos (Nota 13)	3.163	-
Empréstimos e financiamentos (Nota 11)	562.555	365.713
Provisão para investimentos em ampliação e renovação da rodovia (Nota 12)	147.470	144.804
	<u>713.915</u>	<u>510.517</u>
Patrimônio líquido (Nota 15)		
Capital social	214.862	102.000
Reservas de lucros	34.503	37.448
	<u>249.365</u>	<u>139.448</u>
Total do passivo e do patrimônio líquido	<u>1.407.700</u>	<u>1.009.365</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Demonstrações dos resultados
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Operações continuadas		
Receita (Nota 16)	598.137	427.988
Custos dos serviços prestados (Nota 17)	(475.457)	(322.192)
Lucro bruto	122.680	105.796
Despesas gerais e administrativas (Nota 19)	(16.895)	(12.460)
Outras receitas operacionais, líquidas	234	-
Lucro operacional	106.019	93.336
Receitas financeiras (Nota 22)	9.834	9.591
Despesas financeiras (Nota 22)	(61.589)	(62.075)
Despesas financeiras, líquidas	(51.755)	(52.484)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	54.264	40.852
Imposto de renda e contribuição social – correntes (Nota 23)	(7.528)	(6.327)
Imposto de renda e contribuição social – diferidos (Nota 23)	(6.659)	114
Lucro líquido do exercício	40.077	34.639
Lucro básico e diluído por ação - Em R\$ (Nota 24)	0,391	0,340

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Demonstrações dos resultados abrangentes
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Lucro líquido do exercício	40.077	34.639
Total do resultado abrangente do exercício	<u>40.077</u>	<u>34.639</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Viabaha Concessionária de Rodovias S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

	Capital social Integralizado	Adiantamento para futuro aumento de capital	Reservas de lucros			Lucros acumulados	Total
			Legal	Retenção	Incentivos fiscais		
Em 1º de janeiro de 2012	102.000	-	601	8.558	-	-	111.159
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	34.639	34.639
Destinação do lucro líquido do exercício:							
Dividendos (Nota 15 (d))	-	-	-	-	-	(6.350)	(6.350)
Constituição de reservas (Nota 15)	-	-	1.732	19.046	7.511	(28.289)	-
Em 31 de dezembro de 2012	102.000	-	2.333	27.604	7.511	-	139.448
Adiantamento para futuro aumento de capital (Nota 15 (e))	-	69.202	-	-	-	-	69.202
Aumento de capital (Nota 15 (a))	112.862	(69.202)	-	(27.604)	(7.511)	-	8.545
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	40.077	40.077
Destinação do lucro líquido do exercício:							
Dividendos (Nota 15 (d))	-	-	-	-	-	(7.907)	(7.907)
Constituição de reservas (Nota 15)	-	-	2.004	23.721	6.445	(32.170)	-
Em 31 de dezembro de 2013	214.862	-	4.337	23.721	6.445	-	249.365

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	54.264	40.852
Ajustes de		
Depreciação e amortização	30.045	23.715
Provisão para contingências	261	-
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	26.472	38.902
AVP da provisão para investimento da rodovia	12.891	16.805
Instrumentos financeiros derivativos (swap)	(1.112)	(1.825)
Perda na baixa de ativo imobilizado	207	587
Margem de construção	(13.034)	(11.162)
	<u>109.994</u>	<u>107.874</u>
Variações nos ativos e passivos operacionais		
Contas a receber	(2.365)	(734)
Tributos a recuperar	5.377	(12)
Despesas antecipadas	(160)	-
Títulos e valores mobiliários	(9.837)	-
Outros ativos	(255)	(555)
Fornecedores	46.116	16.744
Salários e encargos sociais	717	659
Tributos a recolher	421	390
Partes relacionadas	11.904	-
Outros passivos	1.835	(431)
	<u>163.747</u>	<u>123.935</u>
Caixa gerado nas operações	163.747	123.935
Juros pagos sobre empréstimos	(34.976)	(20.922)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.340)	(17.429)
	<u>127.431</u>	<u>85.584</u>
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	127.431	85.584
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisições de bens do ativo imobilizado	(1.390)	(5.369)
Aquisições de bens do ativo intangível	(360.251)	(223.105)
	<u>(361.641)</u>	<u>(228.474)</u>
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(361.641)	(228.474)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Empréstimos e financiamentos captados	223.392	451.435
Liquidação operação de swap	4.531	-
Pagamento de custos de transação	(8.365)	-
Pagamento de empréstimos	(6.101)	(328.398)
Adiantamento para futuro aumento de capital	69.202	-
Dividendos pagos aos acionistas da Companhia	-	(658)
	<u>282.659</u>	<u>122.379</u>
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	282.659	122.379
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquidos	48.449	(20.511)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	26.640	47.151
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	75.089	26.640

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Demonstrações dos valores adicionados
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Receitas	617.998	446.173
Receita de construção	389.395	235.941
Receita de pedágio e acessórias	228.603	210.232
Insumos adquiridos de terceiros	(434.358)	(280.028)
Custo de construção	(376.361)	(224.779)
Custo da concessão	(50.808)	(50.132)
Outras despesas	(7.189)	(5.117)
Valor adicionado bruto	183.640	166.145
Depreciação e amortização	(30.045)	(23.715)
Valor adicionado líquido produzido	153.595	142.430
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	9.834	9.591
Outras receitas	818	-
Valor adicionado total a distribuir	164.247	152.021
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal	21.953	22.489
Remuneração direta	13.452	12.666
Benefícios	5.543	5.290
Despesas com desligamento	340	-
Honorários da diretoria	1.383	161
Encargos sociais (exceto INSS)	954	4.372
Outros	281	-
Impostos, taxas e contribuições	37.599	28.552
PIS/COFINS sobre faturamento	8.344	7.673
Imposto de renda e contribuição social	14.187	6.213
INSS (sobre folha de pagamento)	3.278	3.884
ISS sobre faturamento	11.517	10.512
Outros	273	270
Remuneração de capitais próprios	40.077	34.639
Dividendos distribuídos	7.907	6.350
Reservas de lucros	32.170	28.289
Remuneração de capitais de terceiros	64.618	66.341
Juros e variações cambiais	61.589	62.075
Alugueis	3.029	4.266
Valor adicionado distribuído	164.247	152.021

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

1 Informações gerais

A Viabahia Concessionária de Rodovias S.A. (“Viabahia” ou “Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, constituída em 11 de maio de 2009, com sede em Salvador – Bahia.

A Companhia tem como objetivo a atividade de exploração da infraestrutura e prestação de serviço público de recuperação, operação, manutenção, monitoração, conservação, implantação de melhorias e ampliação do sistema rodoviário, pelo prazo de 25 anos, sendo remunerada mediante cobrança de tarifa de pedágio. A obtenção da concessão não foi objeto de pagamento de outorga e não está previsto no contrato de concessão o aumento de tarifa em função dos investimentos realizados.

A obtenção da concessão do sistema rodoviário se deu em 20 de outubro de 2009 mediante o Termo de Arrolamento e Transferência, a partir do qual o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (“DNIT”) cede, no regime de concessão, o sistema rodoviário e os bens da concessão à Viabahia. O sistema rodoviário objeto do Edital n.º 001/2008 é composto pelas rodovias federais e estaduais, as quais totalizam 681 km de extensão conforme detalhado a seguir:

- . BR-116/BA Feira de Santana – Divisa BA/MG
- . BR-324/BA Salvador – Feira de Santana
- . BA-526 Entrada BR-324 – Entrada BA-528
- . BA-528 Entrada BA-526 – Acesso Base Naval de Aratu

A emissão destas demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria da Companhia em 21 de fevereiro de 2014.

1.1 Capital circulante líquido

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia apresentou um capital circulante negativo de R\$ 354.131 (31 de dezembro de 2012 – R\$ 309.142) devido principalmente à constituição da provisão para investimentos previstos em ampliação e recuperação da rodovia.

A expectativa dos administradores é que dois fatos revertam esta situação, produzindo capacidade econômica de realização de todos os projetos da Companhia:

- (i) **Alongamento do perfil da dívida** - A Companhia, buscando gerar sustentabilidade econômica ao negócio, obteve em 21 de novembro de 2012, a aprovação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (“BNDES”) para liberação do financiamento de longo prazo no montante de R\$ 1.369.143.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

1 Informações gerais--Continuação

1.1 Capital circulante líquido--Continuação

Os montantes liberados diretamente pelo BNDES e pelos bancos repassadores até 31 de dezembro de 2013, cujos prazos de vencimento e condições pactuadas encontram-se na Nota 11, podem ser assim sumariados:

Bancos	Desembolsos		
	2012	2013	Total
BNDES	376.209	93.425	469.634
Banco ABC Brasil S.A.	-	32.654	32.654
BES Investimento do Brasil S.A.	-	48.741	48.741
Banco Votorantim S.A.	-	47.522	47.522
	<u>376.209</u>	<u>222.342</u>	<u>598.551</u>

A expectativa da Administração é que durante o ano de 2014 sejam realizadas novas liberações no montante de R\$ 182.866.

(ii) **Fluxo constante de receitas operacionais** - A Companhia tem na arrecadação do pedágio sua principal fonte de recursos. O tráfego nas rodovias administradas é composto, em sua maioria, por veículos comerciais e a receita originária desta cobrança do pedágio varia principalmente pelos tempos e estações das fases de produção econômica dos municípios baianos, escoamento de safra e circulação de mercadorias produzidas no sul do país com destino a região nordeste. A Viabahia vem aperfeiçoando os sistemas de atendimento ao usuário, recuperando a malha rodoviária de sua responsabilidade, executando obras de duplicação e melhorando a qualidade das rodovias administradas. É esperado que o efeito do investimento previsto/realizado pela Companhia refletirá diretamente no aumento do tráfego e incremento do seu fluxo de caixa.

2 Políticas contábeis

As demonstrações financeiras foram elaboradas com apoio em diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram apoiadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e intangível e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo, avaliação da provisão para investimentos pelo método de ajuste a valor presente, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como a análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

2 Políticas contábeis--Continuação

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas pelo menos anualmente.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB.

2.1 Classificação corrente versus não corrente

A Companhia apresenta ativos e passivos no balanço patrimonial com base na classificação circulante / não circulante. Um ativo é classificado no circulante quando:

- se espera realizá-lo ou se pretende vendê-lo ou consumi-lo no ciclo operacional normal;
- for mantido principalmente para negociação;
- se espera realizá-lo dentro de 12 meses após o período de divulgação; ou
- caixa ou equivalentes de caixa, a menos que haja restrições quando à sua troca ou seja utilizado para liquidar um passivo por, pelo menos, 12 meses após o período de divulgação.

Todos os demais ativos são classificados como não circulantes.

Um passivo é classificado no circulante quando:

- se espera liquidá-lo no ciclo operacional normal;
- for mantido principalmente para negociação;
- se espera realizá-lo dentro de 12 meses após o período de divulgação; ou
- não há direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após o período de divulgação.

A Companhia classifica todos os demais passivos no não circulante.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são classificados no ativo e passivo não circulante.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

2 Políticas contábeis--Continuação

2.2 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

(i) Ativos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Ativos financeiros são classificados, no reconhecimento inicial, como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. Todos os ativos financeiros são reconhecidos a valor justo, acrescido, no caso de ativos financeiros não contabilizados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que são atribuíveis à aquisição do ativo financeiro. Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e instrumentos financeiros derivativos.

Mensuração subsequente

Para fins de mensuração subsequente, os ativos financeiros são classificados em ativos financeiros a valor justo por meio do resultado e empréstimos e contas a receber.

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. Essa categoria inclui instrumentos financeiros derivativos contratados pela Companhia que não satisfazem os critérios para a contabilidade de hedge, definidos pelo CPC 38. Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidos na demonstração do resultado.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos e determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

2 Políticas contábeis--Continuação

2.2 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

(ii) Redução do valor recuperável de ativos financeiros

A Companhia avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, não é recuperável. Uma perda só existe se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo (“um evento de perda” ocorrido) e tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, que possa ser razoavelmente estimado.

(iii) Passivos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Passivos financeiros são classificados, como reconhecimento inicial, como empréstimos e financiamentos e contas a pagar. Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos e contas a pagar, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado. Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar e empréstimos e financiamentos.

Mensuração subsequente

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

(iv) Instrumentos financeiros – apresentação líquida

Ativos e passivos financeiros são apresentados líquidos no balanço patrimonial se, e somente se, houver um direito legal corrente e executável de compensar os montantes reconhecidos e se houver a intenção de compensação, ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

2 Políticas contábeis--Continuação

2.3 Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. A Companhia considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor.

2.4 Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos, como contratos a termo de moeda, para fornecer proteção contra o risco de variação das taxas de câmbio. Derivativos são apresentados como ativos financeiros quando o valor justo do instrumento for positivo, e como passivos financeiros quando o valor for negativo. Quaisquer ganhos ou perdas resultantes de mudanças no valor justo de derivativos durante o exercício são lançados diretamente na demonstração de resultado.

2.5 Mensuração do valor justo

A Companhia mensura instrumentos financeiros, como, por exemplo, derivativos a valor justo em cada data de fechamento do balanço patrimonial.

Valor justo é o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração. A mensuração do valor justo é baseada na presunção de que a transação para vender o ativo ou transferir o passivo ocorrerá:

- No mercado principal para o ativo ou passivo; ou
- Na ausência de um mercado principal, no mercado mais vantajoso para o ativo ou o passivo.

O mercado principal ou mais vantajoso deve ser acessível pela Companhia. O valor justo de um ativo ou passivo é mensurado com base nas premissas que os participantes do mercado utilizariam ao definir o preço de um ativo ou passivo, presumindo que os participantes do mercado atuam em seu melhor interesse econômico.

A Companhia utiliza técnicas de avaliação adequadas nas circunstâncias e para as quais haja dados suficientes para mensuração do valor justo, maximizando o uso de informações disponíveis pertinentes e minimizando o uso de informações não disponíveis.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

2 Políticas contábeis--Continuação

2.5 Mensuração do valor justo--Continuação

Todos os ativos e passivos para os quais o valor justo seja mensurado ou divulgado nas demonstrações financeiras são categorizados dentro da hierarquia de valor justo descrita abaixo, com base na informação de nível mais baixo que seja significativa à mensuração do valor justo como um todo:

Nível 1: Preços de mercado cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;

Nível 2: Técnicas de avaliação para as quais a informação de nível mais baixo e significativa para mensuração do valor justo seja direta ou indiretamente observável; e

Nível 3: Técnicas de avaliação para as quais a informação de nível mais baixo e significativa para mensuração do valor justo não esteja disponível.

Para ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras de forma recorrente, a Companhia determina se ocorreram transferências entre níveis da hierarquia, reavaliando a categorização (com base na informação de nível mais baixo e significativa para mensuração do valor justo como um todo) ao final de cada período de divulgação.

2.6 Imobilizado

A Companhia optou por não avaliar o seu ativo imobilizado pelo valor justo como custo atribuído, considerando que: (i) o método de custo, deduzido de provisão para perdas, é o melhor método para avaliar os ativos imobilizados da Companhia e (ii) a Companhia possui controles eficazes sobre os bens do ativo imobilizado que possibilitam a identificação de perdas e mudanças de estimativa de vida útil dos bens.

Os ativos imobilizados são apresentados ao custo, líquido de depreciação acumulada. O valor residual e a vida útil estimada dos bens são revisados e ajustados, se necessário, na data de encerramento do exercício.

Depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo, a taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens. Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

2 Políticas contábeis--Continuação

2.7 Ativos intangíveis

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo.

O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

2.8 Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e tendo o valor contábil líquido excedido o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda. Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

2 Políticas contábeis--Continuação

2.9 Custos de empréstimos

Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimos compreendem juros e outros custos incorridos pela Companhia relativos aos empréstimos.

2.10 Conversão de moeda estrangeira

As demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço. Todas as diferenças são registradas na demonstração do resultado.

2.11 Impostos

Imposto de renda e contribuição social – correntes

Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço. A administração periodicamente avalia a posição fiscal das situações nas quais a regulamentação fiscal requer interpretação e estabelece provisões quando apropriado.

Impostos diferidos

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para as diferenças tributárias temporárias, e impostos diferidos ativos são reconhecidos para as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributários não utilizados, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos e perdas tributários não utilizados possam ser utilizados.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

2 Políticas contábeis--Continuação

2.11 Impostos--Continuação

Impostos diferidos--Continuação

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

Impostos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal, e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária.

Imposto sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas, exceto:

- quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não forem recuperáveis junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso;
- quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas;
- quando o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

2.12 Provisões

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

2 Políticas contábeis--Continuação

2.12 Provisões--Continuação

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

2.13 Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos.

2.14 Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

2 Políticas contábeis--Continuação

2.15 Apresentações de informação por segmentos

Considerando que a Companhia possui um único contrato de concessão e todas as suas obrigações regulatórias e decisões estratégicas são analisadas em função deste contrato, a Administração avalia as suas operações como segmento único.

2.16 Pronunciamentos emitidos mas que não estão em vigor em 31 de dezembro de 2013

Os pronunciamentos e interpretações que foram emitidos pelo IASB, mas que não estavam em vigor até a data de emissão das demonstrações financeiras da Companhia, estão divulgados abaixo. A Companhia pretende adotar esses pronunciamentos quando se tornarem aplicáveis.

IFRS 9 Instrumentos Financeiros: A IFRS 9, como emitida, reflete a primeira fase do trabalho do IASB para substituição da IAS 39 e se aplica à classificação e avaliação de ativos e passivos financeiros conforme definição da IAS 39. O pronunciamento seria inicialmente aplicado a partir dos exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013, mas o pronunciamento *Amendments to IFRS 9 Mandatory Effective Date of IFRS 9 and Transition Disclosures*, emitido em dezembro de 2011, postergou a sua vigência para 1º de janeiro de 2015. Nas fases subsequentes, o IASB abordará questões como contabilização de hedges e provisão para perdas de ativos financeiros. A Companhia quantificará os efeitos conjuntamente com os efeitos das demais fases do projeto do IASB, assim que a norma consolidada final for emitida.

IFRIC 21 Tributos: O IFRIC 21 esclarece quando uma entidade deve reconhecer um passivo para um tributo quando o evento que gera o pagamento ocorre. Para um tributo que requer que seu pagamento se origine em decorrência do atingimento de alguma métrica, a interpretação indica que nenhum passivo deve ser reconhecido até que a métrica seja atingida. O IFRIC 21 passa a vigorar para exercícios findos em ou após 1º de janeiro de 2014. A Companhia não espera que o IFRIC 21 tenha impactos materiais em suas demonstrações financeiras.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

3 Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a Administração faça julgamentos, estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, e as respectivas divulgações, bem como as divulgações de passivos contingentes. No processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia, a administração fez julgamentos que têm efeito significativo sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras.

As premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são discutidas a seguir.

(a) Determinação das receitas de construção

Na apuração do valor justo da receita de construção a Companhia utilizou o custo total incorrido, considerando a margem de lucro, conforme descrito na Nota 16.

(b) Intangível - ICPC 01 – Contratos de concessão

A Companhia registra ativo intangível decorrente de contrato de concessão de acordo com a ICPC 01, o qual é amortizado por meio da projeção de curva de tráfego estimada para o período de concessão. O reconhecimento do valor justo do ativo intangível decorrente dos contratos de concessão está sujeito a premissas e estimativas (definição da margem de lucro do serviço de construção e da taxa de desconto do fluxo de caixa dos investimentos), e o uso de diferentes estimativas pode afetar os registros contábeis. A estimativa de vida útil do ativo intangível também requer um significativo nível de premissas e estimativas (definição da curva de tráfego). O uso de diferentes premissas e estimativas, e mudanças futuras podem afetar a vida útil dos ativos intangíveis e podem ter um impacto relevante no resultado das operações.

(c) Provisão para investimento em ampliação e renovação da rodovia

O contrato de concessão determina que a Companhia realize investimentos em ampliação e renovação da rodovia, tendo sido registrada provisão referente ao valor orçado desse montante, ajustado a valor presente, à taxa de 3,43% a.a. (2012 - 3,43% a.a.), que representa a taxa de longo prazo ajustada pela inflação. A apropriação desses saldos a resultado, durante o período da concessão, será realizada em bases mensais, com base no custo de construção apurado. O custo de construção estimado é revisado anualmente em outubro e ajustado quando necessário.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

3 Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas-- Continuação

(d) Provisão para manutenção

A Companhia constitui provisão para manutenção, quando aplicável, tendo como objetivo mensurar adequadamente o passivo com a melhor estimativa do gasto necessário para liquidar a obrigação presente na data do balanço. Os gastos incorridos com manutenção e reparo são capitalizados somente se os benefícios econômicos associados a esses itens forem prováveis e os valores mensurados de forma confiável, enquanto que os demais gastos são registrados diretamente no resultado quando incorridos.

(e) Continuidade operacional

Com base na análise dos resultados apurados, a Companhia, apresenta uma operação lucrativa e pronto acesso a recursos financeiros, que serão suficientes para liquidação da sua dívida de curto prazo e execução das obras previstas no contrato de concessão (Nota 1.1). Dessa forma, a Administração da Companhia conclui pela sua capacidade de continuidade operacional.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Caixa e depósitos bancários à vista	2.161	2.196
Aplicações financeiras de liquidez imediata	72.928	24.444
	<u>75.089</u>	<u>26.640</u>

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa e depósitos bancários à vista, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor justo ou de realização. A Companhia não possui quaisquer saldos de caixa e equivalente de caixa que não estejam disponíveis para uso.

As aplicações financeiras correspondem a operações realizadas com instituições que operam no mercado financeiro nacional e contratadas em condições e taxas normais de mercado, tendo como característica alta liquidez (inferior a 90 dias), baixo risco de crédito e remuneração pela variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI) a percentuais que variam de 99,5% a 104%.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

5 Contas a receber

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Centro de Gestão de Meios de Pagamentos S.A (CGMP)	8.693	7.945
Visa vale pedágio	118	228
DBTRANS - Vale pedágio	762	866
Outros	1.846	15
	<u>11.419</u>	<u>9.054</u>

As contas a receber são representadas por recebíveis de pedágio eletrônico (CGMP) e vale pedágio (Visa Vale e DBTRANS). Os valores a receber do CGMP, no montante de R\$ 8.693 (2012 – R\$ 7.945), decorrentes de receitas de pedágios arrecadadas pelo sistema eletrônico de pagamento de pedágio (“Sem Parar”) serão repassados para a Companhia em até quarenta e cinco dias a contar da transmissão dos dados da concessionária para o CGMP.

Em 31 de dezembro de 2013, a Administração, com base em sua avaliação do risco de crédito, entende que não se faz necessária a constituição de provisão para perdas na realização das contas a receber. Não existem contas a receber em atraso.

6 Despesas antecipadas

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Custos de empréstimos (i)	156	1.792
Seguros	1.523	1.608
Benefícios pagos antecipadamente	229	210
Outras despesas	88	18
	<u>1.996</u>	<u>3.628</u>

(i) Referia-se, basicamente, ao adiantamento efetuado em 2010, relacionado com a transação de captação dos empréstimos junto ao Banco do Nordeste do Brasil S.A. (“BNB”). Em setembro de 2013, a Companhia optou pela não contratação desta operação e efetuou a baixa do valor de R\$ 1.792 para o resultado financeiro. Em 31 de dezembro de 2013 o saldo no montante de R\$ 156 refere-se ao custo de empréstimos cujas liberações ainda estão por ocorrer.

7 Instrumentos financeiros derivativos

Em 03 de junho de 2013, a Companhia liquidou a operação de swap contratada em 13 de junho de 2011 pelo montante líquido de R\$ 4.531 e cujo efeito líquido negativo registrado no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 montou R\$60.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

7 Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possui instrumento de swap para proteção contra riscos financeiros com o Banco Safra cujo período de vigência é de 18 de junho de 2013 a 18 de junho de 2014. O índice sobre a parcela do banco (ponta passiva) é 149% do CDI e o índice sobre a parcela destacada da Companhia (ponta ativa) é a variação cambial + 5,6005% a.a.. Os índices e taxas serão aplicados sobre a parcela destacada de R\$ 21.538, do início até o término do período de vigência. O valor líquido decorrente da marcação a mercado da ponta ativa e passiva do contrato de *swap*, em aberto em 31 de dezembro de 2013, corresponde a R\$ 1.172 (2012 – R\$ 4.591), registrado na rubrica “Instrumentos financeiros derivativos”.

O saldo do derivativo contratado em 31 de dezembro de 2013 e 2012 é como segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Swap (ponta ativa)	24.241	28.619
Swap (ponta passiva)	(23.069)	(24.028)
	<u>1.172</u>	<u>4.591</u>

A operação foi contratada para a totalidade do endividamento com exposição cambial, de forma que os ganhos e perdas dessas operações decorrentes da variação cambial sejam compensados pelos ganhos e perdas equivalentes das dívidas em moeda estrangeira. A movimentação do derivativo para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 é como segue:

Saldos em 31 de dezembro de 2012	4.591
Perda (Nota 22)	(4.205)
Ganho (Nota 22)	5.317
Liquidação operação swap	(4.531)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>1.172</u>

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a Companhia não utilizou a metodologia de “hedge accounting” para contabilização dos seus instrumentos financeiros derivativos, sendo os mesmos mensurados ao valor justo por meio do resultado.

Viabaha Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais)

8 Imobilizado

	Edificações e benfeitorias	Equipamentos e instalações	Computadores e periféricos	Móveis e utensílios	Veículos	Instalações	Outras imobilizações	Imobilizado andamento	Total
Em 01 de janeiro de 2012									
Saldo inicial	186	877	1.092	1.162	-	-	133	-	3.450
Aquisições	5	1.769	314	132	2.037	73	162	879	5.371
Baixas	-	(8)	(3)	(12)	(540)	-	-	(25)	(588)
Transferência	-	457	-	6	304	-	-	(767)	-
Depreciação	(143)	(270)	(367)	(135)	(289)	(4)	(24)	-	(1.232)
Saldo contábil, líquido	<u>48</u>	<u>2.825</u>	<u>1.036</u>	<u>1.153</u>	<u>1.512</u>	<u>69</u>	<u>271</u>	<u>87</u>	<u>7.001</u>
Em 31 de dezembro de 2012									
Custo	384	3.197	1.888	1.419	1.801	73	316	87	9.165
Depreciação acumulada	(336)	(372)	(852)	(266)	(289)	(4)	(45)	-	(2.164)
Saldo contábil, líquido	<u>48</u>	<u>2.825</u>	<u>1.036</u>	<u>1.153</u>	<u>1.512</u>	<u>69</u>	<u>271</u>	<u>87</u>	<u>7.001</u>
Aquisições	-	831	119	143	-	-	65	232	1.390
Baixas	-	(162)	(20)	(25)	-	-	-	-	(207)
Transferência	-	290	-	-	-	-	-	(290)	-
Depreciação	(48)	(384)	(391)	(148)	(360)	(7)	(38)	-	(1.376)
Saldo contábil, líquido	<u>-</u>	<u>3.400</u>	<u>745</u>	<u>1.123</u>	<u>1.152</u>	<u>62</u>	<u>298</u>	<u>29</u>	<u>6.808</u>
Em 31 de dezembro de 2013									
Custo	384	4.135	1.972	1.537	1.801	73	381	29	10.312
Depreciação acumulada	(384)	(735)	(1.228)	(414)	(649)	(11)	(83)	-	(3.504)
Saldo contábil, líquido	<u>-</u>	<u>3.400</u>	<u>745</u>	<u>1.123</u>	<u>1.152</u>	<u>62</u>	<u>298</u>	<u>29</u>	<u>6.808</u>
Taxas médias anuais de depreciação	10	10	20	10	20	10	10		

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

9 Intangível

	<u>Recuperação</u>	<u>Operação</u>	<u>Melhoramentos</u>	<u>Outros gastos infraestrutura</u>	<u>Softwares</u>	<u>Intangível em formação</u>	<u>Total</u>
Em 01 de janeiro de 2012							
Saldo inicial	678.809	15.685	119.778	29.154	621	60.831	904.878
Adição	15.613	4.018	4.968	-	1.617	34.814	61.030
Baixa	(134.326)	57.235	118.891	(29.608)	-	(12.192)	-
Amortização	<u>(17.034)</u>	<u>(963)</u>	<u>(4.639)</u>	<u>454</u>	<u>(302)</u>	<u>-</u>	<u>(22.484)</u>
Saldo contábil, líquido	<u>543.062</u>	<u>75.975</u>	<u>238.998</u>	<u>-</u>	<u>1.936</u>	<u>83.453</u>	<u>943.424</u>
Em 31 de dezembro de 2012							
Custo	558.892	78.319	254.363	-	2.573	83.453	977.600
Amortização acumulada	<u>(15.830)</u>	<u>(2.344)</u>	<u>(15.365)</u>	<u>-</u>	<u>(637)</u>	<u>-</u>	<u>(34.176)</u>
Saldo contábil, líquido	<u>543.062</u>	<u>75.975</u>	<u>238.998</u>	<u>-</u>	<u>1.936</u>	<u>83.453</u>	<u>943.424</u>
Adição	63.461	8.246	99.026	-	270	223.983	394.986
Amortização	<u>(17.661)</u>	<u>(2.513)</u>	<u>(7.944)</u>	<u>-</u>	<u>(551)</u>	<u>-</u>	<u>(28.669)</u>
Saldo contábil, líquido	<u>588.862</u>	<u>81.708</u>	<u>330.080</u>	<u>-</u>	<u>1.655</u>	<u>307.436</u>	<u>1.309.741</u>
Em 31 de dezembro de 2013							
Custo	622.353	86.565	353.389	-	2.843	307.436	1.372.586
Amortização acumulada	<u>(33.491)</u>	<u>(4.857)</u>	<u>(23.309)</u>	<u>-</u>	<u>(1.188)</u>	<u>-</u>	<u>(62.845)</u>
Saldo contábil, líquido	<u>588.862</u>	<u>81.708</u>	<u>330.080</u>	<u>-</u>	<u>1.655</u>	<u>307.436</u>	<u>1.309.741</u>
Prazo remanescente de amortização (anos)	21	21	21	21	5		

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

9 Intangível--Continuação

(i) Intangível - Construção da infraestrutura (recuperação, operação e melhoramentos)

Referem-se aos custos dos investimentos em bens reversíveis ao poder concedente, direcionados para a infraestrutura da concessão. A amortização desses ativos intangíveis é reconhecida no resultado por meio da projeção de curva de tráfego estimada para o período de concessão, a partir da data em que estão disponíveis para uso, sendo o método que mais reflete o padrão de realização dos benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

Todos os bens da concessão ou investimentos neles realizados deverão ser integralmente depreciados e amortizados pela Companhia no prazo da concessão de acordo com os termos da legislação vigente, não cabendo qualquer pleito de recomposição do equilíbrio econômico-financeiro no advento do termo contratual.

Segue abaixo a conciliação das adições do intangível com a provisão dos investimentos e a movimentação do intangível no fluxo de caixa da Companhia:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Investimentos realizados (Nota 12)	162.785	197.833
Adições ao intangível (Nota 9)	394.986	61.030
Acréscimo da provisão (Nota 12)	(170.733)	(24.596)
Capitalização de juros (Notas 11 e 22)	(13.753)	-
Margem de construção (Nota 16)	(13.034)	(11.162)
Aquisições demonstradas no fluxo de caixa	360.251	223.105

(ii) Intangível em formação

Intangível em formação corresponde, basicamente, aos investimentos em duplicação de pista ainda não concluídos que representam potencial de geração de receita adicional através do incremento do tráfego.

10 Fornecedores

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Contas a pagar aos fornecedores (i)	52.861	17.189
Cauções contratuais (ii)	21.406	10.876
Total	74.267	28.065
Circulante	(73.540)	(28.065)
Não circulante	727	-

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

10 Fornecedores--Continuação

- (i) Refere-se, principalmente, a fornecedores de serviços administrativos e valores a pagar por conta de serviços, materiais e equipamentos relacionados às obras de recuperação, melhorias, manutenção e conservação.
- (ii) Trata-se de garantia contratual estabelecida com os prestadores de serviços, destinadas a suprir eventuais inadimplências contratuais, fiscais e trabalhistas destes prestadores, em decorrência de responsabilidade solidária por parte da Companhia. Em média são retidos 5% do valor das notas fiscais até o encerramento do contrato de prestação de serviços.

11 Empréstimos e financiamentos

	Taxa efetiva	Principal e encargos		Total	
		Circulante	Não circulante	2013	2012
Moeda nacional					
BNDES (i)	TJLP + 2,16% a.a.	17.250	453.619	470.869	377.166
(-) Custos de transação		(499)	(14.130)	(14.629)	(11.390)
(-) Títulos e valores mobiliários		(9.837)	-	(9.837)	-
Subtotal - BNDES		6.914	439.489	446.403	365.776
BES (i)	TJLP + 5,2% a.a.	1.618	47.552	49.170	-
(-) Custos de transação		-	-	-	-
Subtotal - BES		1.618	47.552	49.170	-
Votorantim (i)	TJLP + 5,55% a.a.	1.552	46.388	47.940	-
(-) Custos de transação		(34)	(1.136)	(1.170)	-
Subtotal - Votorantim		1.518	45.252	46.770	-
Banco ABC (i)	TJLP + 5,3% a.a.	1.071	31.707	32.778	-
(-) Custos de transação		(70)	(2.334)	(2.404)	-
Subtotal - ABC		1.001	29.373	30.374	-
Banco do Brasil	2,5% a 10% a.a. TJLP + 5,7% a.a.	502	889	1.391	1.252
Total em moeda nacional		11.553	562.555	574.108	367.028
Moeda estrangeira					
Banco Safra	Variação cambial (Dólar) + 5,6% a.a.	24.139	-	24.139	28.276
Total em moeda estrangeira		24.139	-	24.139	28.276
Total de empréstimos e financiamentos		35.692	562.555	598.247	395.304

- (i) Em 21 de novembro de 2012, a Companhia obteve a aprovação do BNDES para liberação do financiamento de longo prazo, no montante de R\$ 1.369.143. Até 31 de dezembro de 2013 foram liberados pelo BNDES e pelos bancos repassadores no montante total de R\$ 598.551.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

11 Empréstimos e financiamentos--Continuação

(a) Custos de captação

Os custos incorridos na captação dos empréstimos estão sendo apropriados ao resultado, ajustando a taxa efetiva de juros, em função da fluência do prazo, com base no método do custo amortizado, que considera a taxa interna de retorno (TIR) da operação para a apropriação dos encargos financeiros durante a vigência das operações.

(b) Garantias

O financiamento de longo prazo do BNDES foi concedido sob a modalidade de "project finance" ou financiamento com garantias de projeto, através de garantia compartilhada entre o BNDES e as instituições financeiras Banco Votorantim S.A., BES Investimento do Brasil S.A. e Banco ABC Brasil S.A., onde constituem-se como garantias dos credores a cessão fiduciária dos direitos creditórios, a cessão dos direitos emergentes da concessão e o penhor das ações da Companhia.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possui aplicação financeira mantida junto ao Banco Bradesco, no valor de R\$ 9.837, remunerada a 99,5% do CDI, que se constitui em reserva real para garantia de financiamentos junto às seguintes instituições financeiras: BNDES, Banco ABC Brasil S.A., BES Investimento do Brasil S.A. e Banco Votorantim S.A..

(c) Principais compromissos assumidos ("Covenants")

- Não conceder mútuos a qualquer acionista, sem a prévia e expressa autorização do BNDES;
- Não apresentar saldo de dívidas contratadas e efetivamente tomadas junto a terceiros, incluindo principal, juros e todos os demais encargos que represente mais de 15% da receita bruta;
- Não realizar distribuição de dividendos acima do mínimo obrigatório, nem pagamento de juros sobre capital próprio que não seja imputado ao mínimo obrigatório de dividendos, quando a relação entre o Patrimônio Líquido e o Passivo Total for inferior a 20% ou o índice de cobertura do serviço da dívida (ICSD) for inferior a 1,3 (um inteiro e três décimos), os quais serão apurados ao final de cada semestre.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

11 Empréstimos e financiamentos--Continuação

(c) Principais compromissos assumidos ("Covenants")--Continuação

As cláusulas restritivas estão adequadamente cumpridas pela Companhia em 31 de dezembro de 2013.

(d) Capitalização de juros

A Companhia realiza a capitalização de custos de empréstimos e financiamentos atribuíveis a ativos qualificáveis. No exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foram adicionados ao intangível em formação juros no montante de R\$ 13.753.

Os empréstimos e financiamentos da Companhia possuem vencimento conforme demonstrado a seguir:

	2013	2012
Até um ano	46.132	29.591
Acima de um ano e até dois anos	42.305	13.184
Acima de dois anos e até três anos	45.389	27.383
Acima de três anos e até quatro anos	48.628	29.153
Acima de quatro anos e até cinco anos	52.359	31.040
Mais de cinco anos	391.473	276.343
	626.286	406.694
(-) Custos de transação	(18.202)	(11.390)
(-) Títulos e valores mobiliários	(9.837)	-
	598.247	395.304

A mutação dos empréstimos e financiamentos da Companhia é a seguinte:

	Moeda nacional		Moeda estrangeira		Total
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	
Saldos em 31 de dezembro de 2012	1.315	365.713	28.276	-	395.304
Ingressos	-	223.392	-	-	223.392
Encargos	31.969	115	1.576	-	33.660
Variação cambial	-	-	3.617	-	3.617
Transferências	19.853	(19.853)	-	-	-
Amortizações	(31.747)	-	(9.330)	-	(41.077)
(-) Custos de transação	-	(6.812)	-	-	(6.812)
(-) Títulos e valores mobiliários	(9.837)	-	-	-	(9.837)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	11.553	562.555	24.139	-	598.247

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

12 Provisão para investimentos em ampliação e renovação da rodovia

O orçamento da Companhia, preparado com base nos investimentos previstos nas obras de construção e melhoria das rodovias, prevê desembolsos de R\$ 450.812 (2012 - R\$ 429.973), sendo que R\$ 303.342 deverão ser realizados até 31 de dezembro de 2015. Essa provisão é revisada anualmente pela Companhia em decorrência dos novos valores e projeções atuais.

Seguem abaixo os valores estimados referentes aos investimentos em infraestrutura da rodovia:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Em 1º de janeiro	429.973	586.405
Revisão orçamentária - complemento da provisão (i)	170.733	24.596
Ajuste a valor presente (Nota 22)	12.891	16.805
Investimentos realizados	(162.785)	(197.833)
Total	450.812	429.973
Circulante	(303.342)	(285.169)
Não circulante	147.470	144.804

- (i) O complemento na provisão, realizado em 2013, decorre da revisão anual da provisão, com base no orçamento aprovado para o exercício subsequente e contratos de obras já firmados. Esta alteração foi considerada como uma mudança de estimativa do custo, e sua contrapartida foi reconhecida no ativo intangível.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

13 Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo dos tributos sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses tributos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Base	Saldo em 31/12/2012	Adições (exclusões)	Saldo em 31/12/2013
Ajustes encargos financeiros - apropriação AVP	10.671	4.383	15.054
Despesas pré-operacionais a amortizar	4.280	(1.467)	2.813
Provisão receita e custo de construção	(9.869)	(4.431)	(14.300)
Ajuste encargos financeiros - capitalização de juros	(3.535)	(4.676)	(8.211)
Amortização societária x fiscal	3.538	2.079	5.617
Custos dos empréstimos - societária x fiscal	(3.873)	(2.316)	(6.189)
Provisão participação nos resultados	(123)	(39)	(162)
Provisão para contingências	37	89	126
Variação instrumentos financeiros derivativos	-	(281)	(281)
Custo do intangível - societário x fiscal	2.370	-	2.370
	<u>3.496</u>	<u>(6.659)</u>	<u>(3.163)</u>

14 Verbas de fiscalização e de segurança no trânsito

Conforme estabelecido no contrato de concessão, a Companhia deverá recolher à ANTT, ao longo de todo o prazo de concessão, verba de fiscalização e de segurança no trânsito que se destinam à cobertura de despesas com a fiscalização da concessão ao custeio de programas relacionados à prevenção de acidentes, educação no trânsito, comunicação e ou aparelhamento da Polícia Rodoviária Federal. O valor anual da verba de fiscalização e de segurança em 2013 é de R\$ 4.523 e R\$ 981, respectivamente (2012 – R\$ 4.535 e de R\$ 930, respectivamente). Essas são reajustadas anualmente, na mesma data dos reajustes da tarifa de pedágio. O valor a pagar em 31 de dezembro de 2013 correspondente à verba de fiscalização, é de R\$ 381 (2012 – R\$ 373).

O valor total gasto relativo à verba para segurança no trânsito durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, foi de R\$ 701 (2012 – 679).

Os compromissos assumidos pela Companhia para pagamento das verbas de fiscalização e de segurança no trânsito até o final do prazo de concessão por ano estão demonstrados a seguir:

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

14 Verbas de fiscalização e de segurança no trânsito--Continuação

	<u>2013</u>
Até um ano	5.820
Acima de um ano e até dois anos	5.820
Acima de dois anos e até três anos	5.820
Acima de três anos e até quatro anos	5.820
Acima de quatro anos e até cinco anos	5.820
Mais de cinco anos	93.120
	<u>122.220</u>

15 Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social em 31 de dezembro de 2013 está representado por 134.260.038 (2012 – 102.000.000) ações ordinárias e sem valor nominal.

	Em milhares de ações ordinárias			
	<u>2013</u>		<u>2012</u>	
<u>Acionistas</u>	<u>Quantidade</u>	<u>%</u>	<u>Quantidade</u>	<u>%</u>
Isolux Corsán Participações na Viabahia Ltda	102.609	76,43	71.400	70
Infravix Participações S.A.	31.651	23,57	30.600	30
	<u>134.260</u>	<u>100</u>	<u>102.000</u>	<u>100</u>

A Companhia não poderá, durante o prazo da concessão, reduzir o seu capital social abaixo do valor mínimo de R\$ 52.000 sem prévia autorização expressa da ANTT.

Em 27 de dezembro de 2013, a Assembleia geral extraordinária aprovou aumento de capital no valor de R\$ 77.747, dentro do limite do capital autorizado da Companhia, através da capitalização do AFAC, no montante de R\$ 69.202 e incorporação dos dividendos a pagar, relativos aos exercícios de 2011 e 2012, no montante de R\$ 8.545, com a emissão de 32.260.038 novas ações ordinárias, sendo 31.209.332 integralizadas pela Isolux Corsán Participações na Viabahia Ltda., que passou a ser detentora de 76,43% das ações da Companhia, e 1.050.706 pela Infravix Participações S.A., que reduziu sua participação para 23,57%. Nesta mesma data, a Assembleia Geral Extraordinária (AGE) aprovou um novo aumento de capital no valor de R\$ 35.115, através da capitalização da reserva de incentivo fiscal, no montante de R\$ 7.511 e da reserva de retenção de lucros, no montante de R\$ 27.604, sem a emissão de novas ações. Dessa forma, o capital social da Companhia passou a ser R\$ 214.862.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

15 Patrimônio líquido--Continuação

b) Reserva de incentivo fiscal

A Companhia goza de incentivo fiscal SUDENE aprovado em agosto de 2012 através do Laudo Constitutivo nº. 0111/2012, com validade até 2021, tendo sido assegurada. O benefício fiscal da redução de 75% do imposto de renda, calculado com base no lucro da exploração.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013 a Companhia apurou o montante de R\$ 6.445 (2012 – R\$ 7.511) referentes ao incentivo fiscal SUDENE.

c) Reserva legal e de retenção de lucros

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

A Administração da Companhia art. 196 da lei 6.404/76 (e alterações) está propondo a constituição de reserva de lucros para investimentos no montante de R\$ 23.721 para atender o projeto de investimentos, na exploração de seu objeto social ao longo dos próximos exercícios, conforme os termos constantes do Orçamento de Capital a ser aprovado pelos acionistas. O saldo acumulado da reserva de retenção de lucros em 31 de dezembro de 2012, no montante de R\$ 27.604, cujos investimentos já foram realizados, foram destinados ao aumento do capital social.

d) Dividendos propostos

Em 31 de dezembro de 2013, a Administração está propondo a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios no montante de R\$7.907, como segue:

	2013	2012
Lucro líquido do exercício	40.077	34.639
Reserva legal - 5%	(2.004)	(1.732)
Reserva de incentivo fiscal	(6.445)	(7.511)
Base de cálculo	31.628	25.396
% proposto	25%	25%
Dividendos propostos	7.907	6.350
Saldo de dividendos propostos em anos anteriores	-	2.195
Dividendos a pagar	7.907	8.545

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

15 Patrimônio líquido--Continuação

e) Adiantamento para futuro aumento de capital

Em 2013, a Isolux Corsán Participações na Viabahia Ltda. efetuou adiantamentos para futuro aumento de capital ("AFAC"), no valor total de R\$ 69.202, para fazer frente aos investimentos em obras da Companhia, que foram utilizados para aumento do capital social da Companhia em 26 de dezembro de 2013.

16 Receita

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Receitas de pedágio		
Numerários (i)	109.632	108.631
AVI - Sem parar (ii)	91.087	76.724
Visa Vale (iii)	14.752	14.947
DBTRANS (iii)	10.927	9.566
Sobras de arrecadação	111	42
	226.509	209.910
Receitas acessórias		
Receitas extraordinárias	2.094	322
Receitas de construção		
Obra de infraestrutura (iv)	389.395	235.941
Tributos sobre serviços da operação	(19.861)	(18.185)
	598.137	427.988

- (i) Receitas provenientes de recebimentos em dinheiro e cheques.
- (ii) Oriundas da captação de sinais através de sensor eletrônico, as receitas por meio de sistema eletrônico de pagamento - AVI ("Automatic Vehicle Identification") são calculadas e registradas através do reconhecimento eletrônico dos veículos cadastrados e faturadas mensalmente para os usuários via empresa especializada (CGMP).
- (iii) As transações de vale pedágio representam pagamentos efetuados pelos usuários mediante utilização de cupons (DBTRANS) e créditos de vale pedágio (Visa Vale), previamente adquiridos das empresas habilitadas.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

16 Receita--Continuação

- (iv) Na apuração do valor justo da sua contraprestação, a Companhia utilizou o custo total incorrido com as obras de infraestrutura, mais 6% ou 2% de margem, que reflete a melhor estimativa do valor dos serviços relacionados com a melhoria da infraestrutura (construção), considerando a estrutura administrativa e operacional da Companhia para a implementação de tais obras.

A partir de 1º de outubro de 2012, a Companhia passou a reconhecer uma margem de construção de 2% para as obras executadas pelo Consórcio Construtor Rodobahia (Nota 21 (a)); para as demais obras, foi mantida a margem de construção de 6%. A Administração reconhece que essa mudança de estimativa é o que melhor reflete o padrão dos contratos de construção firmados entre empresas do grupo econômico do qual a Companhia é parte integrante.

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Receitas de construção (obra de infraestrutura)	389.395	235.941
Custos de construção	(376.361)	(224.779)
	<u>13.034</u>	<u>11.162</u>

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

17 Custos dos serviços prestados

Os custos dos serviços prestados são sumarizados e apresentados com a seguinte composição:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
<u>Custos de conservação</u>		
Custos com pessoal	(2.585)	(3.790)
Serviços de terceiros	(6.373)	(11.367)
Material, equipamentos e veículos	(1.442)	(2.246)
Manutenção	(5.163)	-
Outros gastos conservação	(400)	(330)
	<u>(15.963)</u>	<u>(17.733)</u>
<u>Custos de operação</u>		
Custos com pessoal	(14.721)	(21.284)
Serviços de terceiros	(23.597)	(20.078)
Material, equipamentos e veículos	(5.657)	(4.721)
Verba de fiscalização e de segurança no trânsito	(5.224)	(5.214)
Seguros	(2.075)	(2.116)
Depreciação e amortização	(28.609)	(22.206)
Outros gastos operação	(1.900)	(3.051)
	<u>(81.783)</u>	<u>(78.670)</u>
<u>Custos de monitoramento</u>		
Serviços de terceiros	(1.350)	(1.010)
<u>Custos de construção</u>		
Custos dos serviços de construção	(376.361)	(224.779)
Total	<u>(475.457)</u>	<u>(322.192)</u>

Em 2013 a Companhia incorreu em gastos com manutenção e recuperação da pista no montante de R\$ 5.163, em função da abertura de uma cratera na BR-324. Até 31 de dezembro de 2013 a provisão reconhecida para fazer frente a esses gastos, totaliza R\$ 5.163, que corresponde aos dispêndios incorridos na recuperação desta cratera.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

18 Seguros

As coberturas de seguros, em 31 de dezembro de 2013, foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, consoante apólices de seguros:

Riscos cobertos	Bens segurados	Montante cobertura	Vencimento
Riscos de engenharia	Obras nos sistemas rodoviários da BR 116 e BR 324	77.500	Setembro/2014
Riscos nomeados e operacionais	Obras nos sistemas rodoviários da BR 116 e BR 324	18.348	Setembro/2014
Garantia de execução da obra	Infra-estrutura e execução do contrato de concessão oriundo do Edital 001/2008 Edificações, máquinas e equipamentos	261.817	Abril/2014 a Setembro/2014
Responsabilidade civil	Administradores da Companhia	20.000	Abril/2014

A Companhia contratou os seguintes seguros:

- Seguros contra danos materiais - cobertura de perda ou dano decorrente de riscos de engenharia, riscos operacionais e relativos às máquinas e equipamentos da concessão.
- Garantia de execução - seguro que a Companhia deverá manter em favor da ANTT como garantia do fiel cumprimento das obrigações.
- Seguro de responsabilidade civil - cobertura de responsabilidade civil cobrindo a Companhia e o Poder Concedente, bem como seus administradores, empregados, funcionários, prepostos ou delegados, pelos montantes com que possam ser responsabilizados a título de danos materiais, pessoais e morais, custas processuais e quaisquer outros encargos relacionados a danos materiais pessoais ou morais decorrentes das atividades abrangidas pela concessão.
- Seguro de responsabilidade civil - cobertura de responsabilidade civil de administradores, reclamação por práticas trabalhistas indevidas, responsabilidade estatutária, aquisição e constituição de nova subsidiária, segurado em empresas afiliadas, custos de defesa. Os segurados são as pessoas físicas eleitas como administradores, diretores, membros do conselho da administração, do conselho fiscal ou de qualquer outro órgão regulador competente.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

18 Seguros--Continuação

- Seguro de responsabilidade civil - cobertura de responsabilidade civil, incêndio, danos elétricos, riscos comerciais relativo ao escritório sede, localizado na Av. ACM, nº 3.244, Edifício Thomé de Souza, 16º andar, sala 1.601, Salvador-Bahia.
- Seguro de responsabilidade civil - cobertura de responsabilidade civil, incêndio, danos elétricos, riscos comerciais e produtos relativos a máquinas e equipamentos, tratores, retro escavadeiras, roçadeiras e caminhões.

As premissas de riscos adotadas, dadas a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

19 Despesas gerais e administrativas

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Serviços de terceiros	(2.828)	(3.767)
Depreciação e amortização	(1.436)	(1.509)
Propaganda e publicidade	(1.372)	(896)
Material, equipamentos e veículos	(452)	(995)
Despesas com pessoal	(7.726)	(1.190)
Arrendamentos e aluguéis	(708)	(723)
Gastos com viagens	(340)	(738)
Energia, telefone e correspondências	(254)	(438)
Ressarcimento de danos aos usuários	(140)	(385)
Associação de classe	(156)	(309)
Editais e publicações	(200)	(223)
Despesas com contingências	(278)	(109)
Outras despesas gerais e administrativas	(1.005)	(1.178)
	<u>(16.895)</u>	<u>(12.460)</u>

20 Outras receitas operacionais

Em julho e dezembro de 2013, a Companhia recebeu os valores de R\$ 500 e R\$ 300, respectivamente, da seguradora Tokio Marine, referente ao ressarcimento dos gastos iniciais com a recuperação da pista, em função da abertura de uma cratera na BR-324, conforme prevê a apólice de seguro para riscos nomeados e operacionais. A Companhia estima reaver em 2014 um montante adicional de R\$ 3.325 referente a este mesmo processo.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

21 Partes relacionadas

a) Serviços de partes relacionadas

<u>Compras no ano</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Engevix Engenharia S.A.	73.675	25.884
Isolux Projetos e Instalações Ltda.	165.317	60.396
	238.992	86.280

<u>Fornecedores</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Engevix Engenharia S.A.	11.327	1.782
Isolux Projetos e Instalações Ltda.	26.415	4.144
	37.742	5.926

Serviços prestados conforme contrato de empreitada a preço global assinado em 2011, com o Consórcio Construtor Rodobahia que tem como consorciadas as empresas Engevix Engenharia S.A. (empresa pertencente ao mesmo grupo da acionista Infravix Participações S.A.) e Isolux Projetos e Instalações Ltda. (empresa pertencente ao mesmo grupo da acionista Isolux Corsán Participações na Viabahia Ltda.), para execução integral de obras de melhorias e ampliações obrigatórias; e serviços prestados conforme contrato de empreitada a preço unitário para execução das obras de recuperação de pavimento. O Consórcio garante a execução do objeto do contrato através de caução em dinheiro, mediante a retenção pela Viabahia de 5% (cinco por cento) do valor de cada nota fiscal.

b) Dividendos

<u>Dividendos</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Isolux Corsán Participações na Viabahia Ltda	6.043	6.013
Infravix Participações S.A.	1.864	2.532
	7.907	8.545

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

21 Partes relacionadas--Continuação

c) Saldos do fim do exercício, decorrentes do contrato de outorga de garantias corporativas

<u>Partes relacionadas</u>	<u>2013</u>
Isolux Corsán Participações de Infraestrutura Ltda.	8.333
Jackson Empreendimentos S.A.	3.571
	<u>11.904</u>

Em 9 de dezembro de 2013, a Companhia (outorgada) firmou contrato de outorga de garantia corporativa com a Isolux Corsán Participações de Infraestrutura Ltda. e a Jackson Empreendimentos S.A. (outorgantes) através do qual as partes relacionadas comprometem-se a outorgar garantias em benefício da Companhia e manter tais garantias válidas e exequíveis. Em contrapartida, a Companhia pagará, por ano, a remuneração de 1% sobre o valor em aberto perante a instituição financeira decorrente de garantias outorgadas em operações de fianças bancárias, empréstimos e financiamentos. Este contrato tem prazo indeterminado.

As transações com partes relacionadas são efetuadas de acordo com as condições pactuadas entre as partes.

d) Honorários da Administração

A remuneração total dos administradores da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foi de R\$ 1.383 (2012 - R\$ 161). Não existem outros benefícios concedidos aos administradores.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

22 Receitas e despesas financeiras

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
<u>Despesas financeiras</u>		
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(33.660)	(23.017)
Capitalização de juros	13.753	241
Apropriação de AVP sobre provisão para investimentos	(12.891)	(16.805)
Variações cambiais	(6.462)	(6.241)
Perdas com operações com instrumentos financeiros (Swap)	(4.205)	(2.284)
Apropriação dos custos de transação	(3.433)	(13.569)
Custo financeiro do contrato de outorga de garantias	(11.904)	-
Outras	(2.787)	(400)
	(61.589)	(62.075)
<u>Receitas financeiras</u>		
Rendimentos de aplicação financeira	1.162	1.532
Variações cambiais	2.845	3.923
Ganho com operações com instrumentos financeiros (Swap)	5.317	4.109
Juros ativos	484	-
Outras	26	27
	9.834	9.591
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	(51.755)	(52.484)

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

23 Despesas de imposto de renda e contribuição social

A composição da despesa de imposto de renda e contribuição social nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 encontra-se a seguir:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Imposto de renda e contribuição social correntes:		
Despesa de imposto de renda e contribuição social correntes	7.528	6.327
Imposto de renda e contribuição social diferidos:		
Relativo à constituição e reversão de diferenças temporárias	6.659	(114)
Despesas de imposto de renda e contribuição social apresentadas na demonstração do resultado	14.187	6.213

A reconciliação entre a taxa efetiva e a taxa nominal do imposto de renda e da contribuição social nas demonstrações do resultado referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro é como segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	54.264	40.852
Imposto de renda e contribuição social à alíquota fiscal nominal de 34% (2012 - 34%)	18.450	13.890
Incentivos fiscais		
(-) Incentivo PAT	(251)	(250)
(-) Incentivo Sudene	(6.445)	(7.511)
Adições (exclusões) permanentes		
Multas não dedutíveis	384	336
Despesas com outorgas de garantias	1.664	-
Perdas	186	-
Outras	199	(252)
Imposto de renda e contribuição social à alíquota efetiva de 26% (2012: 15%)	14.187	6.213

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

23 Despesas de imposto de renda e contribuição social--Continuação

Medida provisória 627/2013

Em 17 de setembro de 2013, foi publicada a Instrução Normativa RFB 1.397 (IN 1.397) e em 12 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória 627 (MP 627) que: (i) revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) a partir de 2015, com a introdução de novo regime tributário; (ii) altera o Decreto-Lei nº1.598/77 pertinente ao cálculo do imposto de renda da pessoa jurídica e a legislação sobre a contribuição social sobre o lucro líquido. O novo regime tributário previsto na MP 627 passa a vigorar a partir de 2014, caso a entidade exerça tal opção. Dentre os dispositivos da MP 627, destacam-se alguns que dão tratamento à distribuição de lucros e dividendos, base de cálculo dos juros sobre o capital próprio e critério de cálculo da equivalência patrimonial durante a vigência do RTT.

A Companhia preparou um estudo dos potenciais efeitos da aplicação da MP 627 e IN 1.397 e concluiu que não resultam em efeitos relevantes em suas operações e em suas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, baseada na nossa melhor interpretação do texto corrente da MP. A possível conversão da MP 627 em Lei pode resultar em alteração na nossa conclusão. A Companhia aguarda a definição das emendas à MP 627 para que possa optar ou não pela sua adoção antecipada no exercício fiscal 2014.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

24 Lucro por ação

O lucro básico e diluído por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria. A Companhia não possui ações em tesouraria nos períodos apresentados.

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 as ações da Companhia não possuíam efeito dilutivo.

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Lucro atribuível aos acionistas da sociedade	40.077	34.639
Média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	102.442	102.000
Lucro básico e diluído por ação – Em R\$	<u>0,391</u>	<u>0,340</u>

25 Provisões fiscais, trabalhistas, cíveis e regulatórias

A movimentação das provisões e dos depósitos judiciais é como segue”

	Contingências		
	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	109	-	109
Constituição	181	80	261
Baixas / Reversão	-	-	-
Remuneração	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>290</u>	<u>80</u>	<u>370</u>

	Depósitos judiciais		
	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	9	586	595
Constituição	148	216	364
Baixas / Reversão	(80)	(196)	(276)
Remuneração	1	118	119
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>78</u>	<u>724</u>	<u>802</u>

A Companhia é ré em processos de natureza cível e trabalhista, oriundos do curso normal de suas atividades, classificados como de risco provável, com base na avaliação de seus consultores jurídicos e para os quais em 31 de dezembro de 2013 foi constituída provisão no montante de R\$ 370 (2012 - R\$ 109).

Para os processos cíveis e trabalhistas ainda em andamento, classificados como de risco possível por seus advogados, no montante estimado de R\$ 24.678 (2012 - R\$ 11.354), não foram constituídas quaisquer provisões para cobrir eventuais riscos.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

25 Provisões fiscais, trabalhistas, cíveis e regulatórias--Continuação

Em 2011, o Ministério Público Federal da Bahia ingressou com uma ação civil pública contra a Companhia, através do processo número 0006049-88.2011.4.01.3304, tendo como objeto a não conclusão dos serviços previstos para os trabalhos iniciais. A Companhia atendeu a todas as exigências requeridas pela ação (prazos, tempos de vistorias e inspeções, apresentando relatórios e todos os documentos requeridos) e, baseada na posição dos seus assessores jurídicos, estima que esta ação possua probabilidade de perda possível. Portanto, não foi constituída provisão.

Até 31 de dezembro de 2013, a Companhia recebeu dezesseis ofícios da ANTT referentes à aplicação de penalidades, no montante total de R\$ 9.346, decorrentes de processos em andamento na esfera administrativa, cujo pedido de nulidade por parte da Companhia foi julgado improcedente no âmbito da Superintendência daquela Agência Reguladora.

As penalidades impostas pela ANTT referem-se basicamente a:

- (a) não atendimento aos Termos de Registro de Ocorrência - TRO dentro dos prazos estabelecidos no Programa de Exploração Rodoviária ("PER");
- (b) liberação do tráfego sem a adequada sinalização horizontal provisória ou definitiva;
- (c) não atendimento aos parâmetros de desempenho previstos no PER; e
- (d) não entrega da documentação relativa aos projetos dentro do prazo estabelecido pelo órgão regulador.

Em outubro de 2013, a Companhia protocolou pedidos de reconsideração à Diretoria da ANTT, no qual solicita reformar a decisão proferida pela Superintendência e arquivar os referidos processos, sem qualquer aplicação de penalidade. Caso não seja acolhido o pedido, suspender temporariamente a necessidade de pagamento das multas, a fim de que estas sejam abrangidas no âmbito das tratativas acerca da celebração de Termo de Ajuste de Conduta ("TAC") decorrentes de supostas inexecuções e/ou infrações contratuais cometidas pela Companhia.

A Companhia aguarda decisão final a ser proferida pela Diretoria da ANTT e com base nas discussões mantidas com a ANTT entende que não se faz necessária a constituição de provisão para perdas referentes a estes processos.

Adicionalmente, a Companhia possui ainda 100 autos e notificações de infração no montante total de R\$ 21.880, que estão sendo discutidos na esfera administrativa, para os quais a Companhia acredita que as supostas inexecuções e/ou infrações contratuais mencionadas nestes documentos não são procedentes e, portanto, nenhuma provisão foi constituída.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

26 Gestão de risco financeiro

(a) Considerações gerais

A Companhia participa em operações envolvendo instrumentos financeiros, incluindo caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, instrumentos financeiros derivativos, fornecedores e empréstimos e financiamentos, com o objetivo de administrar a disponibilidade financeira de suas operações.

(b) Gerenciamento de riscos

A Companhia está exposta a riscos de liquidez, em virtude da possibilidade de não ter caixa suficiente para atender suas necessidades operacionais, a riscos de mercado, decorrentes de variações de taxas de juros, ao risco de crédito, decorrente da possibilidade de inadimplência de suas contrapartes em aplicações financeiras de liquidez imediata e contas a receber e ao risco de variação cambial, proveniente das oscilações na taxa do dólar estadunidense.

A Companhia adota procedimentos de gestão de riscos de liquidez, de mercado, de crédito e de variação cambial, através de mecanismos do mercado financeiro que buscam minimizar a exposição dos ativos e passivos da Companhia, protegendo a rentabilidade dos contratos e do patrimônio. A gestão e o controle dos riscos são realizados pela tesouraria da Companhia sob a revisão do Diretor Financeiro, pautando-se em parâmetros de benchmark de mercado para essa gestão, de acordo com os limites de alçadas e políticas de atuação definidas pela Companhia e aprovadas pelo Conselho de Administração.

(c) Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada pela Companhia, sendo sua projeção monitorada continuamente, a fim de garantir e assegurar as exigências de liquidez, as cláusulas dos contratos de empréstimo e caixa suficiente para atendimento às necessidades operacionais do negócio.

O excesso de caixa gerado pela Companhia é investido em contas correntes com incidência de juros, depósitos a prazo e depósitos de curto prazo, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem, conforme determinado pelas previsões de gestão de caixa acima mencionadas.

Os planos da Companhia sobre o alongamento do perfil da dívida estão descritos na Nota 1.1.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

26 Gestão de risco financeiro--Continuação

(d) Risco de mercado

A Companhia está exposta ao risco da variação das taxas do Certificado de Depósito Interfinanceiro ("CDI") e de Juros de Longo Prazo ("TJLP") para suas operações de empréstimos e financiamentos (Nota 11) e, dessa forma, seu resultado financeiro pode sofrer variação em decorrência da oscilação da variação desses indexadores financeiros.

(e) Risco de crédito

As operações que sujeitam a Companhia à concentração de risco de crédito residem, principalmente, nas contas correntes bancárias e aplicações financeiras, nas quais a Companhia fica exposta ao risco da instituição financeira envolvida. Visando gerenciar este risco, a Companhia mantém contas correntes bancárias e aplicações financeiras com instituições consideradas pela administração como de primeira linha, tais como Banco do Brasil, Bradesco, Banco Safra e Banco do Nordeste.

(f) Risco de variação cambial

Esse risco decorre da possibilidade da perda por conta de elevação nas taxas de câmbio, que aumentem os saldos de passivo de empréstimos em moeda estrangeira captados no mercado. A Companhia, visando assegurar que oscilações significativas nas cotações das moedas a que está sujeito seu passivo com exposição cambial não afetem seu resultado e fluxo de caixa, possui em 31 de dezembro de 2013, operações de swap, representando 100% do endividamento com exposição cambial.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

26 Gestão de risco financeiro--Continuação

(g) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM

A Companhia está exposta a riscos usuais de mercado, relacionados às variações do CDI, para a operação de swap, e variações da TJLP para seus empréstimos e financiamentos.

Em 31 de dezembro de 2013, a administração efetuou análise de sensibilidade considerando aumentos em 25% (Cenário II) e de 50% (Cenário III) nos parâmetros de risco citados abaixo.

Operação	Risco	Cenário Provável (I)	Cenário Provável (II)	Cenário Provável (III)
Empréstimos e financiamentos	Alta da TJLP	886.475	931.303	950.273
Swap (Ponta passiva)	Alta do CDI	24.672	26.140	26.801

Os valores dos parâmetros utilizados para os três cenários mostrados acima podem ser observados como segue:

Operação	Risco	Cenário Provável (I)	Cenário Provável (II)	Cenário Provável (III)
Empréstimos e financiamentos	Alta da TJLP	5,00%	6,25%	7,50%
Swap (Ponta passiva)	Alta do CDI	8,88	16,55	19,86

(*) Os valores apresentados referem-se ao fator da taxa CDI considerando o acúmulo entre a data de início a data base (fonte CETIP), adicionado a projeção acumulada da curva DI (Fonte BM&F) até a data de vencimento e descontado ao valor presente utilizando a taxa descrita de 100% do CDI– projeção acumulada da curva DI (Fonte BM&F) entre a data base até data de vencimento. Nos cenários II e III a projeção da curva DI foi estressada a 25% e 50%.

Essas análises de sensibilidade têm por objetivo ilustrar a sensibilidade a mudanças em variáveis de mercado nos instrumentos financeiros da Companhia. As análises de sensibilidade acima demonstradas são estabelecidas com o uso de premissas e pressupostos em relação a eventos futuros. A administração da Companhia revisa regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. Não obstante, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação dessas análises.

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

26 Gestão de risco financeiro--Continuação

(h) Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia, para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir seus custos.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, obter recursos dos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

A Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde a dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial, com a dívida líquida.

Com base na análise do índice de alavancagem, a Companhia reavalia a política de pagamento de dividendos e/ou de captação de recursos para se ajustar novamente aos níveis de alavancagem desejados.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2013 e 2012 podem ser assim sumariados:

	2013	2012
Total dos empréstimos e financiamentos (Nota 11)	598.247	395.304
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)	(75.089)	(26.640)
Dívida líquida	523.158	368.664
Total do patrimônio líquido	249.365	139.448
Total do capital	772.523	508.112
Índice de alavancagem financeira	0,68	0,73

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

26 Gestão de risco financeiro--Continuação

(i) Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes menos a perda (impairment) e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, estejam próximos de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para instrumentos financeiros similares.

A Companhia aplica CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (Nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (Nível 2).
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (Nível 3).

A tabela abaixo apresenta o ativo da Companhia mensurado pelo valor justo em 31 de dezembro de 2013:

	Nível 2	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Ativo		
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado		
Derivativos (Nota 7)	1.172	4.591
Total do Ativo	<u>1.172</u>	<u>4.591</u>

Viabahia Concessionária de Rodovias S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

27 Instrumentos financeiros por categoria

Os instrumentos financeiros ativos e passivos podem ser classificados nas seguintes categorias específicas: ativos e passivos mensurados ao valor justo por meio de resultado, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros “disponíveis para venda”, empréstimos e recebíveis e passivos financeiros não mensurados a valor justo. A classificação depende da natureza e finalidade dos instrumentos financeiros ativos e é determinada na data do reconhecimento inicial.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a Companhia possuía instrumentos financeiros classificados nas categorias de ativos mensurados ao valor justo por meio de resultado e empréstimos e recebíveis, descritos como segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Valor justo por meio do resultado		
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 7)	1.172	4.591
Empréstimos e recebíveis		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)	75.089	26.640
Contas a receber (Nota 5)	11.419	9.054
	<u>86.508</u>	<u>35.694</u>
Outros passivos		
Fornecedores (Nota 10)	(74.267)	(28.065)
Empréstimos e financiamentos (Nota 11)	(598.247)	(395.304)
	<u>(672.514)</u>	<u>(423.369)</u>